"KD VC?" O DISCURSO DO INTERNETÊS NA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

Lucas de Souza de Andrade (UNIGRANRIO)
lucas-barreiros@hotmail.com
Renato Silva (UNIGRANRIO)
redslv@hotmail.com

RESUMO

A sociedade define e cria a capacidade do ser humano em viver em coletividade. O processo de socialização produzirá no individuo sociabilidade e a aptidão necessária para o convívio social. Nesse processo, a linguagem e a escrita tornam-se condições indispensáveis para o seu êxito. Esses fenômenos comunicativos que possuímos de expressar nossos sentimentos, pensamentos, ideias e opiniões estão sendo influenciado e transformado pela sociedade da informação. O desenvolvimento tecnológico imprimido pelo contexto atual produziu mudanças na linguagem e principalmente na escrita criando a cultura digital própria disseminada pela juventude do século XXI chamado internetês. Surgem conversas abreviadas, simbolismos no lugar de expressões, neologismos e a norma culta é deixada de lado em um plano marginalizado. O cerne do problema consiste em sabermos se essa nova forma de se comunicar é uma evolução da língua portuguesa e até que ponto ela poderá influenciar a vida social, acadêmica e profissional. O objetivo desse trabalho é analisar o discurso criado pelo internetês e seu papel no processo educacional contemporâneo.

Palavras-chave: Internetês. Sociedade. Linguagem. Escrita. Discurso.

1. Introdução

Os avanços tecnológicos foram criados pelos homens, para poder ter mais conhecimento, aprender mais e ir à busca de melhores condições de vida. As novas tecnologias avançaram muito depressa e trouxeram muitas informações, alterando a nossa forma de viver e aprender, facilitando o nosso trabalho diário. O ser humano, dotado de racionalidade, buscou maneiras durante toda a trajetória humana de vencer obstáculos impostos pela natureza. Dessa forma, foi desenvolvendo e inventando instrumentos tecnológicos com o objetivo de superar tais imposições dificultosas. Hoje, ao se mencionar a palavra tecnologia, quase que por indução a associamos a uma pessoa usando um computador ou *smartphone* acessando as redes sociais. Isso ocorre porque o uso da tecnologia alterou as relações sociais e consequentemente a comunicabilidade do ser humano. Isso se explica quando analisamos que as vendas de *smartphones* que,

por exemplo, subiram 55% no Brasil em 2014 na comparação com o ano anterior, alcançando 54,5 milhões de unidades[14].

Há alguns que acham tal tendência nociva. Já outros, favoráveis, entendem-na como uma oportunidade de expansão dos hábitos de leitura e escrita. Entender esse fenômeno contemporâneo no que tange seus riscos e possíveis benefícios nos dará aporte para criarmos estratégias qualitativas de ensino.

Segundo o portal de notícia G1[15], o Brasil possui a quarta maior população de nativos digitais do mundo, jovens entrem 15 e 24 anos que possuem mais de cinco anos de uso da web são vinte milhões, ficamos atrás apenas de EUA, China e Rússia. Podemos notar a veracidade da notícia, de como somos consumidores de tecnologia, ao observamos em ônibus, trens, andando pelas ruas, nas praças, lanchonetes, salas de aula e em qualquer outra parte de nosso cotidiano nos espaços públicos ou privados a quantidade de pessoas conectas e teclando em ritmo frenético o celular. É aí que ocorre a transformação social fenomenal, a partir do momento em que as interações sociais são feitas pelas redes sociais, nós criamos a seguinte lógica invertida, usamos um meio de comunicação de massa e afastamos as interações de pessoa para pessoa, condicionamos nossos relacionamentos a um plano pautado na utilização dos recursos tecnológicos.

A comunicabilidade do ser humano, ou seja, sua capacidade de se comunicar com seus semelhantes de forma a transmitir, ideias, sentimentos, vontades e emoções, interesses, por exemplo, evoluiu. Passamos de gestos e sinais à articulação de sons ao desenvolvimento da linguagem. Esta se tornara um fator fundamental para a convivência em sociedade. A invulgar história do menino de Aveyron perpetuada nos cinemas por François Truffaut com o filme "O Garoto Selvagem"[16] já nos deram indícios que a comunicação é um ato social indispensável para as relações humanas. A criança já no nascimento começa a aprender tal característica, apreendendo signos e significâncias que envolvem tanto afetividade como desagrados. Desde a publicação de *Cancioneiro Geral de Garcia*

---

[14] Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/04/venda-de-smartphones-sobe-55-no-brasil-em-2014-diz-idc.html>. Acesso em: 20-07-2015.

[15] Helton Gomes. <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/10/brasil-possui-4-maior-populacao-de-nativos-digitais-do-mundo-diz-onu.html>. Acesso em: 23-11-2014.

[16] Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=K6GZPuxuBTU>. Acesso em: 10-07-2015.

Resende em 1516, o português moderno sofre constantes influências. O estrangeirismo, seja com ou sem aportuguesamento, já foi naturalizado em nosso cotidiano. Ou a reforma ortográfica de 2009 que dentre outras coisas, retirou-se a trema da ortografia e as palavras com duplo "o" e duplo "e" o acento circunflexo deixou de existir.

2. A escrita fonética como resultante de um mundo flexível

Todavia, o constante desenvolvimento do capitalismo e consequentemente o desenvolvimento tecnológico, faz emergir uma nova forma de linguagem, sobretudo, na juventude do século XXI, o internetês, uma grafolinguística que tende a ser cada vez mais corriqueira nas relações sociais. Ou segundo**,** Komesu & Tenani (2009) o internetês é: "Uma escrita “fonetizada” baseada também no emprego das letras a partir de uma suposta relação biunívoca entre letra-som, seguindo o princípio acrofônico do alfabeto e não as regras ortográficas". (KOMESU & TENANI, 2009, p. 13).

Esse fenômeno neologístico é recente, todavia, totalmente observável em nosso cotidiano, onde palavras são abreviadas até o ponto de se tornarem uma única expressão, observa-se uma derrocada da pontuação e acentuação, exatamente por ser construir uma escrita fonetizada em detrimento da etimologia. O filósofo Pierre Lévy (2010) nos informa que estamos na “infância da cibercultura” e só poderemos observar as principais mudanças na sociedade decorrido pela tecnologia no futuro. Ele explica que a cibercultura oferta novas formas de se comunicar, refletindo a “universalidade sem totalidade”, pois promove a interconexão generalizada, mas abriga diversos sentidos, dissolvendo a totalidade. Os estudos ainda são escassez no que diz respeito aos trabalhos sobre o internetês no Brasil. Segundo Komesu:

> Ataliba de Castilho, por exemplo, em entrevista à Revista *Língua Portuguesa*, expõe que o internetês seria "parte da metamorfose natural da língua" (MARCONATO, 2006). De acordo com o autor, há "redução de excessos da ortografia" na linguagem empregada na internet, uma vez que toda palavra é contextualizada pelo falante no evento de comunicação (MARCONATO, 2006). Bagno (2007), por sua vez, em entrevista à *Revista da Cultura*, acredita que o internetês é "questão de grafia". Para o sociolinguista, trata-se de um fenômeno que deve ser observado na complexidade das transformações sociais, culturais e tecnológicas. Araújo (2007) argumenta que o internetês "vai muito além de simples ocorrências vocabulares estranhas", caracterizando o que defende ser "um registro de uso da escrita", "uma variedade linguística, no sentido sociolinguístico do termo". Para Araújo, o internetês é uma "modificação

> criativa na escrita da língua em ambiente digital, cujas características apontam para uma linguagem alfanumérica". (KOMESU & TENANI, 2009, p. 13)

Entretanto, todos os autores citados acima analisam o internetês transcendendo a questão linguística e caminhando para as relações sócio-históricas entre sujeito, linguagem e novas tecnologias de comunicação e informação. Quando Sócrates, o filósofo grego manifestou-se contra a adoção do alfabeto, acerca de 2400 anos, o problema da grafia das palavras não existia. As palavras valiam pelo seu significado, por seu valor e eram registradas na memória. Na era da comunicação as palavras passaram a ser condicionadas pela forma em que são apresentadas. Em letras miúdas a frase tem uma força, já em letras garrafas (Caps Lock) a mesma frase ganha outra intensidade e até outro sentido. Nos antigos telegramas no lugar do ponto, escrevia-se "PT". Mais tarde nos antigos teletipos, uma palavra oxítona no lugar do acento aparecia um "h". A tremenda penetração da internet entre os jovens está transformando a linguagem abreviado dos chats, facebook e twitter numa espécie de códigos que nada tem a ver com a gramática, ortografia e às vezes subverte a própria semântica. O desenvolvimento tecnológico imprimido pelo contexto atual produziu mudanças na linguagem e principalmente na escrita, criando a cultura digital própria, disseminada pela juventude do século XXI, chamado internetês. Surgem conversas abreviadas, simbolismos no lugar de expressões, neologismos, e a norma culta é deixada de lado, em um plano marginalizado.

Os meios eletrônicos, que fizeram irromper as massas populares na esfera pública, deslocaram o desempenho da cidadania em direção às práticas de consumo. Vivemos num tempo de fraturas e heterogeneidade, fala-se então em divisões de vida: a vida profissional, a vida familiar, vida amorosa e assim por diante. Não é difícil ouvirmos alguém falando que "está sem tempo" ou que "os dias tem passado rápido". O atual contexto sócio histórico onde as juventudes se forjam e são forjadas, está amplamente influenciado por ferramentas que permitem e, mais que isso, fomenta e disseminam a construção de uma cultura onde é pendulada pela virtualidade, a qual desempenha um papel importante na comunicação entre as pessoas e no estabelecimento e manutenção dos relacionamentos que desenvolvem. A concepção de amizade, do que é ter amigo hoje é totalmente diferente do "ter amigo" na década de setenta, por exemplo, a facilidade de criar e excluir relacionamentos a um *click* faz com que as relações entre os jovens, principalmente, se tornem efêmeras e vazias. Aliás, corremos o risco de ficarmos cada vez mais, atrelados a mediações *online* relegando, a um plano secundário, atividades importantes como as

presenciais, às interações com a natureza e o meio ambiente e até mesmo inter-relações, para nos abrigarmos num ambiente cibernético de controle e prazeres mediados. A visão das tecnologias, em especial da Internet, como possíveis solucionadores de problemas, apareceu como aspecto indispensável no linguajar desses jovens e como sinônimo de facilitadores dos problemas do cotidiano. Diante das facilidades trazidas pela internet, esse jovem torna-se imediatista, multitarefa e exibicionista. Costumeiramente encontrarmos, por exemplo, jovens compartilhando fotos e vídeos ou ainda, suas ansiedades, felicidades, raiva, afeto, necessidades e desejos.

Vivemos sob uma égide cuja palavra de ordem é flexibilização, visando um resultado rápido. Essa lógica se espalhou para nossas formas de comunicação e a internet fez com que a linguagem coloquial se tornasse mais natural para muito mais gente e virou certo padrão e o jovem, que é um nativo digital (PRENKY, 2001), adaptou sua forma de expressar, abreviando (ver tabela 1) ou criando símbolos (ver tabela 2). Os *emotiocons* são figuras coloridas e comuns nas conversas em salas de batepapo, assim como em mensagens enviadas por correio eletrônico. Porém, alguns sites não disponibilizam esses símbolos em forma de figura, mas para quem participa dessa "conversa" virtual, isso não é empecilho, já que contam também com os "caracteres", que são símbolos criados pelos emissores para formar expressões que representam sentimentos, como os apresentados nas tabelas a seguir:

Palavra na norma culta	Abreviação em internetês	Notas
Não	**naum**, **ñ**, **n**	Fonética, abreviações.
Sim	**s**, **sinhê**, **y**	Fonética, abreviações; do inglês Yes
De	**d**	Abreviação
Que	**q**, **k**	Abreviação
Também	**tb**, **tmbm**, **tbm**	Abreviação
Se Faz Favor	**sff**	Abreviação
Beleza	**blz**	Abreviação
Aqui	**aki**, **aqi**	Fonética
Acho	**axo**	Fonética
Qualquer	**qlqr**, **qq**, **qquer**	Abreviação
Mais	**+**	Utilização de símbolo

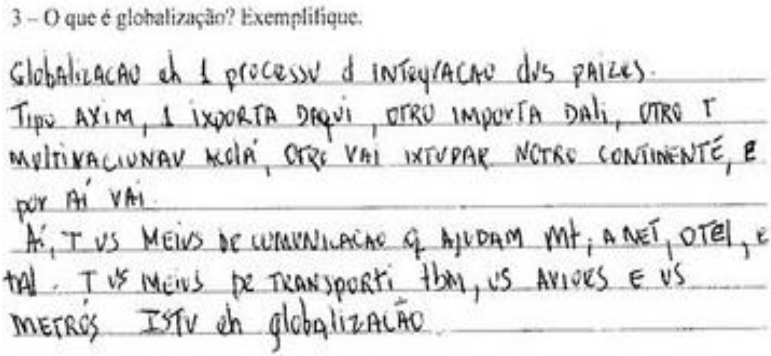
Disponível em:
<http://oitavoa.pbworks.com/w/page/68384081/Varia%C3%A7%C3%B5es%20Linguisticas_J%C3%A9ssica_Williane_Leonardo_Eliza_Anderson>. Acesso em: 26-06-2015.

Emoticon textual	Significado	Fórmula wiki	Resultado
:) / =] / =)	felicidade, sorriso	{{=))}}	
:(/ =(/ :/	tristeza, decepção	{{=(}}	
:D / =D / xD	sorriso	{{xD}}	
8)	óculos ou óculos escuros	{{8)}}	
;)	piscadela	{{;)}}	
:* / =*	beijo	{{beijo}}	
:x / =X	boca fechada (segredo) ou insatisfeito	{{calado}}	
:o / =O	cara de surpreso	{{=O}}	
:~(/ T.T / Y.Y / ='(/ :'(	lágrimas	{{;(}}	
sz / S2 / <3	coração	{{amor}}	
:B / =B / =3 / :3	mostrando os dentes, geralmente para expressar ironia	—	—

Disponível em: <http://oitavoa.pbworks.com/w/page/68384081/Varia%C3%A7%C3%B5es%20Linguisticas_J%C3%A9ssica_Williane_Leonardo_Eliza_Anderson>. Acesso em: 26-06-2015.

3. O internetês é "Baum" ou "nd a v"?

O ponto fulcral da questão está relacionado em até que ponto essa nova realidade afeta os jovens, uma vez que não são maduros o suficiente para ter um olhar crítico diante de determinadas situações e até que ponto são capazes de discernir quando a prática do internetês é viável e lícita. Fasciani (1998) já nos informara que o problema não são os recursos, não podemos qualifica-los como bons ou ruins; proveitosos ou não, porém, a forma como vamos usá-los é que deve ser posto em apreciação. Nesse sentido, o crítico de tecnologia Nicholas Carr (2008) defende a tese de que a navegação na internet está interferindo em nossa capacidade de leitura em seu famoso artigo: "O Google está nos deixando idiotas?" abordou a superficialidade da leitura como consequência do uso exagerado da internet e assim trazendo reflexos em diversas esferas da vida, principalmente, para o adolescente, em sua vida escolar. Por exemplo:


3 – O que é globalização? Exemplifique.

Globalizacao eh 1 processu d integracao dus paizes.
Tipo axim, 1 ixporta daqui, otro importa dali, otro t
multinacionau acolá, otro vai ixtupar notro continenté, e
por aí vai.
Aí, t us meius de comunicacao q ajudam mt, a net, o tel, e
tal. T us meius de transporti tbm, us aviões e us
metrós. Istu eh globalizacão

Tradução da resposta:

> Globalização é um processo de interação dos países. Tipo assim, um exporta daqui e outro importa dali, outro é multinacional acolá, outro vai estudar em outro continente e por aí vai. Aí tem os meios de comunicação que ajudam muito, a internet, o telefone e tal. Tem os meios de transportes também, os aviões e os metrôs. Isto é globalização

Essa realidade acarreta em consequências macros. De acordo com levantamento divulgado pela Unesco, o Brasil possui a oitava maior população de adultos analfabetos. São cerca de 14 milhões de pessoas. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2011, com dados coletados em 2012, mostra que a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais teve alta entre 2011 e 2012, passando de 8,6% para 8,7%. Ferrero (2002) já dava indícios de tais problemas quando disse que:

> O verdadeiro desafio é o da crescente desigualdade: o abismo que já separava os não-alfabetizados, vem se alargando cada vez mais. Alguns não chegaram nem sequer aos jornais, os livros e as bibliotecas, enquanto há quem corra atrás de hipertextos, correio eletrônico e páginas virtuais de livros inexistentes. (FERRERO, 2002, p. 63)

Isto é confirmado com base, por exemplo, em uma pesquisa feita pela Federação do Comércio (Fecomércio) do Rio de Janeiro mostrou que 70% dos brasileiros não leram um livro sequer em 2014. Todavia, seria raso assentar toda a culpa na internet. Há questões mais abrangentes a serem ponderadas.

Poderíamos apontar a internet não como vilã do processo de alfabetização ou do esfacelamento do hábito da leitura, porém, no máximo como cúmplice, pois há aquele que defendem a tese que o erro está em

como os recursos tecnológicos são usados. O uso dessa linguagem proporcionou um contato maior das pessoas com atividades que envolvam a escrita – como deixar um recado na página de um amigo, escrever um e-mail ou postar textos num blog. O internetês está presente e, por mais que alguns possam ser contra, seja qual for à explicação dada, ela é uma realidade. Para além das discussões se devemos usá-la ou não, temos de fomentar metodologias para germinar o espírito crítico desse jovem. Educadores, por exemplo, não devem resistir à sedução da linguagem da internet, pois, ela é constante, proporciona ao público uma enchente de informações, que mesmo sem tratamento pedagógico, transforma-se em formação. Quando colocamos o desafio na mão do aluno, resgatamos o objeto de estudo e oferecemos recursos para interpretá-lo e analisá-lo criticamente, permitindo a compreensão do processo de reavaliação da linguagem da internet no ambiente escolar.

4. Conclusões

O desenvolvimento tecnológico é ininterrupto e carrega consigo uma série de transformações que atingem a sociedade contemporânea em diversos aspectos, inclusive e, sobretudo, na comunicação. Esta mudança é pautada pela velocidade exigida do mundo capitalista e atinge diretamente a juventude que naturalizou essas transformações. Há, assim, um choque de gerações manifestadas nas formas de se comunicar, uma vez que o internetês sobrepujou a virtualidade e está presente nas práxis comunicativas do cotidiano falado. Percebemos que o principal problema do internetês é quando esta forma errada passa a virar rotina e causar dúvidas na hora da escrita correta. Qual será o limite? Esse fenômeno é algo bem contemporâneo, porém, podemos nos preparar. Quando nos deparamos com: *"vo fase um fake profile ai tu add e deixa um scrap"* (o certo: Vou fazer uma outra conta com meu perfil, com isso você me adiciona e me deixa um recado) ou *"vo por um mod pra dá um clean no visual"* (o certo: Vou colocar uma modificação para dar uma limpada no visual), percebemos cada vez mais se não formos "aprendendo" o internetês ficamos de fora das comunicações com os jovens. Fica claro que a web e sua linguagem são coisas cada vez mais presentes no cotidiano brasileiro. *Nun país q Le taum poko, escreve – ainda, i kuase naum sentende eh baum pensar em formas de trab eça realidade.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FASCIANI, Roberto. Novas tecnologias informáticas, nas mediais e relações afetivas. In: PELUSO, Angelo. (Org.). *Informática e afetividade*: a evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos? Bauru: Edusc, 1998

KOMESU, Fabiana; TENANI, Luciani. Considerações sobre o conceito de internetês nos estudos da linguagem. *Linguagem em* (*Dis*)*curso,* Palhoça, SC, vol. 9, n. 3, p. 621-643, set./dez. 2009.

LEVY. Pierre. *Cibercultura.* 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

MORAN, José M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: ___ et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica.* 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

PRENSKY, Marc. *Digital natives, digital immigrants.* MCB University Press, 2001.